

# Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia

Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA DA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA - BAE - UNICAMP  
Bibliotecária Rose Meire da Silva CRB-8/5974

362.4            Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia.  
(Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva  
de Direitos Humanos da Unicamp) / -- Campinas, SP.: Unicamp  
– Universidade Estadual de Campinas / Diretoria Executiva de  
Direitos Humanos, 2024.

Série Guias Sobre Acessibilidade - Vol. 1  
8 p. il.

1. Acessibilidade. I. Título

## **Reitor**

Antonio José de Almeida Meirelles

## **Coordenador Geral da Universidade**

Maria Luiza Moretti

## **Chefia de Gabinete**

Paulo Cesar Montagner

## **Diretoria Executiva de Direitos Humanos**

Silvia Maria Santiago

## **Presidente da Comissão Assessora de Acessibilidade**

Núbia Bernardi

## **Design pelo Programa de Apoio a Projetos Institucionais**

Clara Moura Machado

## Parte 1. O básico (do básico!)

O termo mais aceito é “**pessoa com deficiência**” não é “portador”, nem “especial” - e muito menos “deficiente”.

o princípio básico, que torna intuitivo o conteúdo deste guia.

Se coloque no lugar da outra pessoa

Eduque-se para evitar o capacitismo!

Nunca a subestime;

Ajude se for **mesmo** necessário;

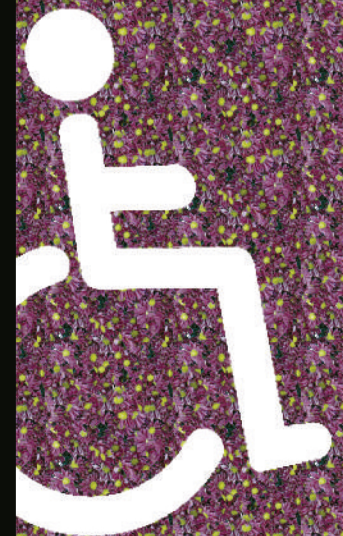
**Não** superproteja - não a infantilize;

Ofereça ajuda e **espere**;

Se não compreender, peça a ela para repetir;

**Respeite o ritmo da pessoa**;

**...E nunca** ocupe vagas ou assentos exclusivos!



## Parte 2. A pessoa com deficiência visual

Se apresente, e ofereça ajuda;

(**Nunca** ajude a pessoa sem consultá-la se quer e como)

Seja natural.

Não a exclua das atividades.

Avise antecipadamente sobre degraus, buracos e demais obstáculos.

Legende e descreva suas postagens nas redes sociais.

Fique à vontade para usar palavras como “olhe” e “veja”.

### descrição da imagem:

homem cego com uma bengala, caminhando de braço dado com uma mulher não cega. Ao final da página há a silhueta de um cão guia.

está mesmo!

hoje a noite tá linda!



Não o agrade.

(Ele é fofo, mas está trabalhando)

Não toque na guia.

Se dirija à pessoa cega, não ao cão.  
Se aproxime pela direita, o cão fica à esquerda.

Sobre o  
cão guia

## Parte 3. A pessoa com deficiência auditiva

Fale com naturalidade: um pouco mais devagar, apenas.

Fale de frente para a pessoa.

Não fale mastigando, isso atrapalha a leitura labial (mas, de qualquer maneira, nunca fale mastigando...)

Não grite, fale mais alto se a pessoa pedir.

Ao chamá-la, faça um gesto, ou a toque levemente.



**descrição da imagem:** duas mulheres em pé conversando em libras, de frente uma para a outra.

### Você sabia?

Libras é uma língua oficial do Brasil desde 2002. Isso foi resultado de uma ampla mobilização da comunidade surda na luta por seus direitos.

## Parte 4. A pessoa com deficiência motora

### descrição da imagem:

pessoa em pé com prótese na perna, abraçando uma pessoa em pé com o braço direito e colocando a mão esquerda nas costas de uma pessoa em cadeira de rodas.



Fique no mesmo nível dos olhos dela. No caso da pessoa em cadeira de rodas, sente-se caso for conversar por mais tempo.

Ofereça ajuda (pergunte como ajudá-la) e só o faça se for aceita. Não se ofenda se ela recusar.

Não se apoie na cadeira de rodas. Esse é o espaço pessoal dela.

Ao chamá-la para sair, certifique-se que o lugar possui acessibilidade arquitetônica antecipadamente.

Auxilie sempre que solicitado, e peça orientação.

# CRÉDITOS

“SÉRIE GUIAS SOBRE ACESSIBILIDADE - VOL. 1  
Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia”

## Realização

Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp

### Missão da Comissão

A Comissão Assessora de Acessibilidade tem como missão propor soluções e acompanhar as ações para eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação no âmbito da Unicamp.

Entre as ações, destacam-se as seguintes:

- Apoiar e orientar os colegiados de cursos de qualquer unidade acadêmica, independentemente do nível ou da modalidade de ensino, na adequação curricular para atender as especificidades de estudantes com deficiência;
- Buscar viabilizar o oferecimento de atendimento educacional especializado a estudantes com deficiência; Buscar subsídios junto às agências de fomento da Unicamp, ou fora dela, para o financiamento de pesquisas, desenvolvimento e implantação de tecnologia assistiva, cursos de capacitação continuada e de especialização ligadas diretamente às especificidades das pessoas com deficiência;
- Propor e acompanhar o desenvolvimento da política de acessibilidade destinada especificamente às pessoas com deficiência, visando tomada de decisões efetivas nos diferentes níveis da Instituição;
- Acompanhar atividades e avaliar os seus impactos no âmbito geral da Instituição;
- Atender a consultas dos diferentes órgãos da Universidade.

**Conteúdo:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Núbia Bernardi  
Arquitetura e Urbanismo Unicamp

**Design Gráfico e Diagramação:**  
Aluna Clara Moura Machado,  
Arquitetura e Urbanismo Unicamp